

# Melgacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

## Ao arripio

A critica com que os jornaes da opposição, sem distincção de côr, acolhem todo e qualquer projecto financeiro do governo synthetisa-se n'esta formula radical: — nada de empréstimos e nada de impostos.

Hoje, como hontem, protestam que não querem empréstimos e os órgãos do partido regenerador, que se fartou de contrahil-os e cuja politica financeira quasi n'isso se tem exclusivamente consubstanciado.

Hoje, como hontem, protesta que não quer agravamento de impostos o órgão do sr. Dias Ferreira, que levava a «lei de salvação publica» na algibeira quando foi chamado ao poder e que é o auctor, ou pelo menos pae putativo, da famosa theoria de nos governarmos com as pratas da casa.

Hoje, como hontem, protestam que não querem empréstimos e os órgãos republicanos, pela simples razão de que, tendo a honrada tenção de pôr a saque tudo, não precisariam natural-

mente nem de uma coisa nem de outra.

Temos, pois, uma unanimidade de opinões que merece ponderada. E não falla-nos de já conversão, que todos acham agora má, depois de todos, em occasião mais opportuna para os seus interesses pessoais ou partidarios, a terem acabado não só boa, mas até indispensavel.

Intelzmente, declarando todos tão acordeamente que não querem empréstimos nem impostos, nenhum se lembra de explicar o que querem então, e por essa forma deixam ficar na mais dolorosa incerteza quantos, como a nós nos succede, tambem não desejariam uma coisa nem outra, se lhes sugerissem uma terceira melhor do que essas.

E, como não vale a pena encobrir as difficuldades da situação, porque são bem claras e iniludiveis, occorre então perguntar de que havemos viver, n'este interregno, que não representa, no fim de contas, mais do que um vulgar episodio da vida economica nacional, que as suas leis naturais de certo explicam, mas que não pôde prever-se até quando se alongará ainda.

E' claro que não hade ser da

graça de Deus, porque o maná choveu só uma vez no deserto, sem exemplo.

Ha tambem uma velha phrase portugueza, muito pittoresca, que precatua para taes casos o remedio de se viver «de cascas de lapas». Com todo o seu sabôr antigo, o conselho não deixa, porém, de ser ironico, porque as conchas d'aquelle mollusco são mais duras de roer do que a sola que os marinheiros da lendaria Não Catharina deitaram de molho durante oito dias.

Como havemos de viver então?

Não o sabem evidentemente nem uns nem outros, visto que ninguém o diz.

Mas, encarreguem-os de governar, que a patria está salva.

Realmente, a conclusão é ainda mais original do que as promissas, e se não fosse o paiz quem havia de pagar as differenças, seria curioso e instructivo fazer a experiencia.

E' certo que haveria desde começo, uma grave complicação a vencer. Como cada qual tem o seu elixir especial, e o guarda, sob todas as reservas, a quem dar a preferencia?

Aos regeneradores ou ao sr.

Dias Ferreira, que só adquiriram o segredo d'esse remedio secreto depois de terem assignalado as suas administrações exactamente pela carencia de qualquer ideia salvadora? Ou aos republicanos, apesar dos precedentes conhecidos, que são ainda peóres?

A indecisão seria tremenda. Só restaria o expediente da escollha á sorte, visto que tanto estes como aquellos apregôam que tiram dentes sem dôres, dizendo-se, por sua conta, os unicos depositarios da soluçãõ genuina e efficaç.

Intelzmente, a maioria do publico já não acredita nos annuncios. Os intrujões que ainda se lembram de erguer estrado no Rocio, para arrancar calos ou vender drogas miraculosas, estão tendo muito escassa clientela. O systema está desacreditado.

Tão desacreditado, a respeito do reclamo proprio, como nas tentativas para o descredito alheio. E já deviam ter tido tempo para se convencer d'isso os preclaros órgãos da opposição, d'esta ou d'aquella côr, que aliás se não distinguem nos processos.

Portanto, desde que não querem empréstimos nem impostos, que, salvo o devido respeito, são os dois unicos meios de qualquer

com louco entusiasmo; porem elle, que ignorava que eu era casada, elle, que desde logo jurou casar connigo, elle que não transigia com cousa alguma que fosse illegal ou impura, ameaçava abandonar-me se não nos casássemos.

Era um homem excepcional, um sacario de honradez, um caracter severo e nobilissimo cuja unica falta na vida consistia em me ter amado com demasia.

Lamos ter um filho; nem por isso deixou um só instante de me solicitar para sua esposa. Tenho a certeza de que se eu lhe tivesse dito: enganei-te, não sou viuva, meu esposo vive... elle me teria abandonado, aborrecendo-me. Inventei escusas, com sophismas, e a tudo me respondia:

— Se minha esposa.

Eu não podia sel-o!... Julgou que eu não queria, e começou a esfriar o seu dulcissimo carinho.

Que fazes?

Resisti, chorei, supliquei, porem elle, ainda depois de saber que ia nascer um filho nosso, disse-me que não voltaria a ver-me até que eu lhe concedesse a minha mão.

Pois bem; a minha mão estava vinculada á vida de um homem ruim e detestado; e entre mata-lo ou causar a desventura do meu filho, a do homem que adorava e a de mim propria optei por arrancar a vida do que era nosso verdugo.

Matei pois o meu marido! e... castigo de Deus, o meu amante abandonou-me. Depois voltámos a encontrarmos... Para que, meu Deus, para que? Ah, que eu meira breve. Gabriella callou-se um momento, suffocada em lagrimas.

Zarco deixára calir a cabeça entre as mãos e tremia como um epileptico.

— Gabriella Zahara do Valle Gutierrez de Romeral, respondeu ella com voz maviosa e clara.

Zarco estremeceu ligeiramente.

— Coveiro, abra esse caixão, continuou o juiz, e a senhora aproxime-se e diga se reconhece essa cabeça.

O coveiro destapou a caixa que apresentou aberta á viuva.

Gabriella que havia dado alguns passos, fixou os olhos no interior da caixa e a primeira cousa que viu foi a cabeça do prógo destacando-se sobre o branco marfim da caveira.

Um grito atroador, agudo, mortal, como os que arranca um terror repentino, ou como os que procelem a loucura escapou-se da garganta de Gabriella, que retrocedeu espantada, com os olhos desmedidamente abertos murmurando:

— Affonso! Affonso!

E ficou inerte, como se de repente a razão a tivesse abandonado.

— Reconhece pois a cabeça de seu marido? exclamou o juiz, erguendo-se com terrivel gesto, como se elle soubesse da sepultura.

— Sim senhor, respondeu Gabriella madrigalmente com intonação e gesto propios da imbecelidade.

— Quer dizer que declara havel-o assassinado, continuou o juiz, com tal angustia na voz, que a accusada, voltou a si, estremeendo violentamente.

— Senhor, respondeu então, não quero viver mais; porem, antes de morrer, quero ser escutada, quero fallar!

Zarco deixou-se calir na cadeira como um doménte, ollhando para mim como a perguntar-me:



governo arranjar dinheiro,—fôra o da venda, que se nos não afigura preferível, e fôra o da mendicidade, que, além do mais, não é pratico—digam o que querem.

De carcas de lapas é que não podemos viver.

### Portaria de 5 de maio de 1893

Manda declarar aos governadores civis dos diversos districtos que só devem collectar, para actos de beneficencia o auxilio ao ensino primario as irmandades e confrarias, que possam satisfazer aquelle onus sem prejuizo dos seus encargos.

Foram presentes a sua Magestade El-rei as representações de diversas irmandades e confrarias pedindo providencias para serem dispensadas do pagamento de uma parte das suas receitas ordinarias, com applicação a actos de beneficencia nos termos do n.º 4.º artigo 220 do codigo administrativo, por quanto, achando-se reduzidas as suas receitas provenientes de papeis de credito do estado e associações bancarias, e tendo de occorrer a outros encargos impostos pelas leis e regulamentos, que escasseiam recursos para realisarem os piedosos fins para que foram instituidas, com detrimento do culto catholico a que o estado deve protecção; e

Considerando que a obrigação consignada no n.º 4.º artigo 220 do codigo administrativo, não deriva immediatamente de preceito legal, mas de um exercicio de uma faculdade que elle confere aos governadores civis:

Considerando que estes magistrados, quando entendam conveniente collectar as irmandades e confrarias para actos de beneficencia ou serviços de instrucção primaria, devem ter em vista os rendimentos de que as mesmas corporações possam dispôr para as suas despesas obrigatorias, quer o sejam por imposição da lei, quer por disposições dos estatutos porque se regem, como para caso analogo está previsto no art.º 201.º do codigo administrativo, modificado pelo art.º 19.º do decreto com força de lei de 6 de agosto de 1892.

Ha por bem o mesmo Augusto senhor determinar se declare aos governadores civis dos diversos districtos, que, ponderando as circumstancias em que se encontra cada uma das irmandades e confrarias, deverão no caso da mencionada faculdade collectar sómente aquella para as quaes este prejuizo da satisfação de outras despesas obrigatorias e nomeadamente das que são inherentes ao fim principal da sua instrucção.

Paço em 5 de maio de 1893  
—João Franco Pinto Castello Branco.

### NOTICIAS & LOCAES

#### Novo partido medico

A digna camara municipal d'este concelho, convencida da necessidade de facilitar aos habitantes da freguezia de Castro Laboreiro a prestação de serviços clinicos, tanto em epochas de epidemia, que tão frequentes ali tem sido, como em tempos normaes, deliberou em sua sessão extraordinaria de 18 do corrente crear um novo partido municipal de

de medicina e cirurgia com a gratificação de 25\$000 reis e com uma área que comprehende as freguezias de Castro Laboreiro, Lamas de Mouro, Cabalhão, Parada do Monte, Fiães, Rouças e Santa Maria da Porta.

Foi uma deliberação de todo o ponto justa e exigida pelas necessidades do concelho principalmente pelas criticas circumstancias em que se tem encontrado por varias vezes a numerosissima população de Castro Laboreiro, completamente abandonada aos horrores de epidemias terriveis.

Ha menos de 15 annos tem aquella freguezia sido por tres vezes invadida de epidemias graves e prolongadas sem que os doentes tenham recebido soccorros clinicos, apesar dos perseverantes esforços das autoridades administrativas para obter a prestação de taes serviços pelos dois actuaes facultativos municipaes.

E' que estes, occupados no serviço clinico das outras freguezias do concelho, não tinham tempo para dispensar os seus serviços aos doentes de Castro Laboreiro.

Além d'isso, pelo preço das tabellas dos dois actuaes partidos medicos as visitas clinicas a Castro Laboreiro importam em quantias relativamente avultadas, incompativeis com os parcos haveres da maioria dos habitantes d'aquella freguezia.

De modo que a deliberação ultimamente tomada pela digna camara municipal d'este concelho veio satisfazer uma necessidade real a que cumpria attender, facilitando a prestação de serviços clinicos ao povo d'aquella importante freguezia, tanto com relação a presteza como com respeito a barateza, assim em tempo de epidemia como em epochas normaes.

Ainda o anno passado, rebentou-se aquella freguezia invadida de uma epidemia que ali se ia desenvolvendo *livremente* ha quasi um anno e que já tinha feito muitas dezenas de victimas, e tractando a autoridade administrativa de prestar soccorros clinicos aos doentes abandonados, teve necessidade de contractar um facultativo extranho ao municipio para visitar os enfermos, dispensando-se com esses serviços, no curto prazo de quatro mezes, a quantia de 162.000 reis.

Deve dizer-se que foram tão proficuos aquelles serviços que o obituário comegou a diminuir consideravelmente logo que o facultativo contractado comegou a prestar os seus serviços, sendo no curto prazo de quatro mezes debelhada por completo a epidemia.

Foi por isso bem recebida por todas as pessoas intelligentes e illustradas d'este concelho a deliberação tomada pela digna camara municipal, sendo merecidos os elogios que sinceramente lhe tem sido dispensados por todas as pessoas sensatas e possuidoras de sentimentos humanitarios.

\* \*

No dia 22 do corrente reuniram nos paços do concelho os quarenta maiores contribuintes em contribuição predial afim de emitirem parecer acerca da deliberação referida.

Compararam 30 d'aquelles contribuintes, sendo por maioria votado parecer favoravel á criação do novo partido medico.

Na consciencia da maioria dos quarenta maiores contribuintes calaram as ponderosas razões que motivaram a criação do novo partido, que a todos se impõe como uma necessidade imperiosa e inadiavel.

—Que irá ella dizer?

Eu estava tambem cheio de terror.

Gabriella ergueu a formosa cabeça, olhou de frente para todos com aquelle seu olhar profundo e dominante, como o d'uma aguia encarando o sol, e fallou assim:

—Vou confessar o meu crime, e, na verdade, n'esta confissão consistirá a minha unica defeza, embora saiba que ella é insufficiente para me salvar do patibulo. Para que negar o que é evidente? Eu estava só com meu marido quando elle morreu. Os criados e o medico o declararam; portanto, só eu pude dar-lhe a morte de modo que a sua cabeça o revelou saindo para isso da sepultura.

Declare-me pois auctora de tão horrendo crime.

Sabei, porem, que um homem me obrigou a commettel-o.

O seu nome, senhora; diga-me o nome d'esse desgraçado, exclamou Zarco com heroico valor.

Gabriella olhou para o juiz com fanatica adoração, como uma mãe poderia ter olhado para seu filho ou uma filha para seu pae, e acrescentou com melancolico accento, para que cada uma das suas palavras entrasse funda, como um estyete d'amor e sacrificio, de dedicação e heroismo, na alma de Zarco.

—Podia, com uma só palavra arrastal-o ao abysso em que me fez cahir; podia leval-o ao cadafalso para que não ficasse no mundo maldizendo-me, e quem sabe... para desposar outra...; mas não quero. Calarei o seu nome, porque me adorou e porque o adoro loucamente, apesar de saber que não fará cousa alguma para impedir a minha morte.

O juiz, pallido como um cadaver, com os labios trementes e o olhar em fogo, estendeu os braços como se qui-

zesse estreitar no coração aquella mulher tão nebre, tão santa, tão heroica e tão sublime no alto do Golgothia do seu amor, pelo qual sacrificara a vida e manchara as mãos em sangue.

Ella, porem, comprehendeu o perigo e lançou a Zarco um olhar sublime, d'estes que representam uma tragedia ou uma epopeia, como a dizer-lhe:

—Vé que te perdes!

Zarco baixou a cabeça.

Gabriella continuou:

—Casada á força com um homem a quem aborrecia, com um homem que, pelos seus defeitos physicos e moraes, ainda mais aborrecido se me tornou depois de casado, passei tres annos de martyrio, sem amor e sem felicidade, porem assignada.

Um dia que dava voltas pelo purgatorio da minha existencia, buscando incessantemente uma sahida, vi passar, atravez as ferros que encerravam, um d'estes anjos, que andam pela terra em busca das almas merecedo as do céu.

Segurei-me á sua branca tunica e disse-lhe:

Dá-me a felicidade!... e o anjo respondeu-me:

—Tu não podes já ser ditosa.

—Porque?

—Porque não o és!

Quer dizer que o inferno que até então me havia martyrisado, impedia-me de voar com aquelle anjo ao ceu do amor, da ventura.

Haverá absurdo maior que o que constituia as cadeias do meu destino?

Fallarei mais claro. Encontrára um homem digno de mim, de quem eu era digna. Amamo-nos e adoramos-nos



E nós congratam'o-nos com esse parecer, que representa o sentir da opinião publica honesta e sensata.

Para tudo quanto represente um melhoramento para este concelho, como o de que tractamos, prestaremos da melhor vontade o nosso valimento, o nosso apoio incondicional.

Porque acima de tudo pomos o bem publico.

#### Luctuosa

Falleceu no dia 20 do corrente na sua casa da Vallinha, concelho de Monsão, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa da Rocha e Sá, presada sogra do sr. Antonio Marques Dias Motta e avó do sr. Augusto d'Abreu da Rocha e Sá.

Era muito estimada a illustre extincia pelas suas excellentes qualidades e raras dotes de coração sendo por isso muito sentida o seu passamento.

A sua ex.<sup>ma</sup> familia enviamos os nossos sentidos pezarões.

Pelos jornaes ultimamente chegados dos Estados Unidos do Brazil tivemos noticia de que falleceu em Fonte Boa, proximo de Manaus, o nosso conterraneo sr. Hydio Candido de Souza, irmão da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Jeronyma Rosa de Souza e do sr. Carlos Alberto de Souza, e cunhado dos snrs. Feliciano Candido d'Azevedo Barroo e Agostinho Fernandes de Barros.

Sentimos sinceramente o prematuro passamento de tão esperançoso patriota, enviamos a sua ex.<sup>ma</sup> familia as nossas condolencias.

#### A<sup>o</sup> ex.<sup>ma</sup> camara

Apesar das providencias que a ex.<sup>ma</sup> camara d'este concelho tem tomado, por causa das *contractadeiras* é cada vez maior o numero d'ellas que apparecem aqui nos dias de feira e maior o descaramento com que intringem as pasturas.

Lembramos pois á ex.<sup>ma</sup> camara a necessidade de nos dias de feira, nomear mais dois ou tres homens para ajudar os officiaes que são muito menos que os necessarios para tal serviço. E' preciso por um termo a estes abusos, pois se continuarmos a soffrer a sup.<sup>ta</sup> e a invasão d'essas *contractadeiras*, a vida em Melgaço, fica tão cara como a vida das cidades do Porto ou de Lisboa.

#### Theatro Augusto Lima

Realizou-se no dia 16 a recita de gala em hora do nosso amigo distincto amador J. Assumpção.

Como havíamos annunciado, subiu á scena o drama *Sombras e Coloridos* tendo um desempenho devéras magnifico. Dóres desempenhou correctamente o seu difficil papel de mulher apaixonada a ponto de reagir contra a ventura paterna e foi admiravel na scena do 2.<sup>o</sup> acto em que seu amante lhe aconselha que o esqueça e que se resigna, pois que brada aos

ceos, o enorme martyrio, por que a tem feito passar.

J. Las Casas cumpriu como sempre o seu papel de «gala».

Jayme Almeida, deu um paró 57 da 4.<sup>a</sup> como lhe dizia o cynico João Rebelo, que José Teixeira encarou com precisão, sendo muito applaudido na scena do 3.<sup>o</sup> acto.

José Almeida, amarrado a um pequeno papel de empregado publico, tirou d'elle um grande partido.

Napoleão, teve no papel de João Diniz, a sua corôa de gloria.

A principio embricgado pelo seu titulo de barão de Lagarteira em duas vidas, vivendo de seu orgulho e de seu egoismo foi mais tarde impellido pelos revezes de fortuna, a uma modesta posição e tão modesta e humilde, que teve de aceitar das mãos do operario a quem tinha expulso e a quem tinha perseguido, o necessario para reconstruir a sua fortuna, pagar as suas dividas e continuar com o seu negocio.

N'esta transição é que Napoleão foi sublime.

Bravo.

Muito bem.

Por ultimo, o grande artista o distincto amador J. Assumpção que na sua scena do 1.<sup>o</sup> acto reagiu, contra todo o egoismo e louca ambição do orgulhoso João Diniz com toda a diplomacia e benéfica benevolencia d'um bom prior.

No 3.<sup>o</sup> acto, em que com o peito repleto de saudade e os olhos cheios de lagrimas, conta toda a sua inteliz vida, nada mais podemos dizer, senão que um artista *consuís* *920* lhes teria inveja.

Os nossos sinceros parabens.

Na comedia a *Casa de Babel* destacou-se J. Reis, que no seu papel de creado lórpa, fez rir a bandeiras despregadas toda a gente, sendo muito applaudido e a distincta actriz Dóres, que no brilhante papel de hespanhola, cantou com *mucho salero* uma lindissima *seguidilla*.

Teve de a repetir tres vezes e foram tantas as chamadas e os applausos, que no fim da comedia teve de a cantar de novo mais duas vezes, sendo freneticamente applaudida.

#### Aqui d'el-rei

Mudam os tempos, mudam os costumes.

Hoje tempo em que em Melgaço se levantavam gritos de aqui d'el-rei contra *quadrilhas* organisadas, que atacavam indistinctamente a vida e a bolsa.

Hoje são as *quadrilhas* que levantam aquelle grito quando se querem reunir para imporem á força da justiça a força bruta das suas insolencias.

Ha apenas uma differença entre as velhas *quadrilhas* e as *quadrilhas novas*.

Aquellas saíam de frente nas encruzilhadas, defrontando o perigo com coragem; estas espreitam a victima, escondem-se na sombra, quando pretendem alcançal-a, tornando-se distinctas pela

sua vergonhosa cobardia.

E' n'isso que consiste principalmente a sua importancia— em serem cobardes.

E é por isso tambem que se encontram sempre reduzidos á triste condição de miseraveis.

Não queremos tiral-os d'essa situação. Deixamol-os ahí, presos ao pelourinho do ridiculo, unico destinado a perpetuar-lhes a memoria, sem querermos proferir uma palavra que lhes torna mais amargo o fel que estão bebendo.

O nosso despreso como resposta ás suas ameaçadas.

#### Espectaculo

Consta-nos que no domingo 27 do corrente, haverá espectaculo no theatro *Augusto Lima*, com o drama *Sombras e Coloridos* e a comedia a *Casa de Babel*.

Os bilhetes acham-se á venda desde sexta feira em diante.

Preços os do costume.

#### Protesto

Recebemos e agradecemos ao nosso amigo sr.<sup>e</sup> Annibal de Vasconcellos Mourão Passos, a offerta que se dignou fazer-nos do parecer da segunda commissão do congresso do professorado secundario livre, de que foi muito digno relator, na sessão de 26 de fevereiro de 1898.

Abraçando as ideias d'este nosso amigo, fazemos votos para que esse protesto possa acabar por uma vez com o odioso monopolio official do ensino.

#### Parabens

Fez annos no dia 21 o menino Luiz, filho do nosso amigo sr. Boaventura Rodrigues, actual mente residente no Pará.

#### Creação de escolas

Foram á assignatura regias dous decretos, creando escolas de instrucção primaria elementar do sexo masculino para as freguecias de Chaviães e Alvaredo, d'este concelho.

#### Posta rural

Já chegou a esta villa o material necessario para o estabelecimento da posta rural d'este concelho.

Muito brevemente pois veremos realisado o importante melhoramento da posta rural.

#### Miguel Dantas

De regresso de Orense, onde foi em viagem de recreio, esteve na terça feira n'esta villa o sr. conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, cavalheiro de finissimo trato e prestigioso chefe do partido regenerador do concelho de Coura.

Na sua companhia vimos o sr. Thomaz Alves da Cunha, irmão do nosso presado amigo, sr. dr. Narciso Candido Alves da Cunha, distincto advogado e conservador d'aquella comarca.

S. ex.<sup>as</sup> regressaram no mesmo dia a Paredes de Coura.

#### O vinho

Está n'um preço fabuloso o vinho no nosso concelho.

N'esta semana já se vendeu á razão de 40\$000 reis a pipa, e ha lavradores que pedem com todo o descaramento quarenta e cinco e quarenta e seis mil reis, sem se lembrarem que se vao aproximando o tempo das trovoadas e que os vinhos d'este anno tem todas as tendencias para se voltarem com facilidade. Os amadores apaixonados d'este delicioso *licor de Bacho* é que saírem com isto porque mais caro lhe ficam os seus momentos de *bom humor*.

#### CARTEIRA

Foi ha dias a Orense o sr. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro, secretario da administração d'este concelho.

— Regressou do Porto na semana passada o sr. Antonio Joaquim Esteves, commerciante n'esta villa.

— Tem estado doente o sr. Francisco Rodrigues, Barreiro, antigo pharmaceutico d'esta villa.

— Regressou do Porto o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo, empregado da casa commercial do sr. José Candido Gomes d'Abreu.

— Esteve na segunda feira n'esta localidade o sr. Jacome de Bettencourt Pereira de Castro Pitta, amanuense da administração do concelho de Monsão.

— Regressou de Braga o sr. Vicente Gomes Pinheiro, da casa da Serra, de Prado.

— Diz-se que passa um pouco melhor o sr. Gregorio de Bettencourt Pitta, de Pias, de Monsão.

— Esteve aqui ha dias o sr. Manoel da Cunha Souto-maior, importante proprietario do concelho de Monsão.

— Consta-nos que está de novo incommodado o sr. p.<sup>e</sup> Manoel Vicente Pereira, digno abba-de da freguezia de Christoval.

— Foram no sabbado a Monsão e regressaram na segunda feira o sr. José Augusto Teixeira, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

#### ANNUNCIOS

#### Editos de 30 dias

No juizo de direito d'esta comarca, e pelo 2.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias a citar Antonio Maximo Quintella, solteiro, do lugar do Ramo, freguezia de Christoval, e auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallar e assistir a todos os termos do inventario de sua avó Maria Thomasia Domingues, viuva de Manoel Caetano Domingues, sem prejuizo dos termos do processo.

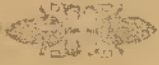
Melgaço, 15 de março de 1898.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Mendes d'Alcantara  
O escrivão,  
Antonio Severo de Freitas.



# CAZA DE CONFIANÇA

Prado



JOSE ANTONIO GONCALVES, proprietario d'ista casa proveio os seus freguezes e o publico em geral que tem no seu estabelecimento um bom e lindo sortido de fazendas de algodão, tues, como: riscados para camisas e vestidos, serenas d'algodão, pannes cruz, catins, lenços etc. etc.

Alem d'estos generos tem um optimo sortido de merceria, sendo sobre tudo especialista em café em grão e moído, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgacenses visitae a

CASA DE CONFIANÇA I

## FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

### LOJA NOVA

— DE —

## Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem, mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotinhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 reis.
- Challes a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfestado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 400 reis a 180, o que ha de melhor.
- Penninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de colins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de merceria.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

## À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO FIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO LE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de merceria, ferro, ferragens, ferramentas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios pa-

ra repateiros, e tamarqueiros tem assim grande variedade em sola o coleções de todos os qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga egas e armações por preços convencionaes e commodos.

Centrata funeraes de luxo, incluindo ega de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONSÃO.

## NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal — R. Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Noivos — Teixeira de Queiroz.
- A rir e a sério — Alberto Bramão.
- A Queisar Cartuchos — Silva Porto.
- Ultimos dias de Alexandre Herculano.

Acceitam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

## DEPOSITO DE POLVORA

DO

ESTE ABOCO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAUJO & C. — S. CREGURIO

Principe super-fina.

Principe fina.

Polvora de guerra

Polvora de caça

Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular e é muito recommendavel pela modicidade de preço.

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

- Continente, anno.....1:000 rs.
- „ „ semestre.... 600 „
- Brazil anno.....3:000 „
- Colonia „ .....2:000 „

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

- Linha.....30 rs.
- Repetições.....20 rs.
- Annuncios permanentes por preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Alinho-Monsão. Imprem-se facetas, memoriaes, prospectos e cartazes para theatros, participações de casamentos, convites e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MELGACENSE, em MONSÃO—rua do Dr. Alvares da Guerra n.ºs 12, 24.  
EDITOR,— Alfredo Fernandes Pereira